2º CICLO DE EXPOSIÇÕES

Temas de Saúde, Farmácia e Sociedade

O UNIVERSO LUMINOSO DOS COSMÉTICOS

Julho de 2017 — Outubro de 2017

Introdução

No mundo farmacêutico, na interface entre saúde, farmácia e sociedade, os cosméticos e a cosmetologia constituem uma área de grande importância científica, técnica, higienista, social, cultural e económica.

Os cosméticos, incluindo os produtos de higiene corporal, têm sido um poderoso aliado na humanidade ao longo da sua história.

Encontramos testemunhos de produção e de utilização de cosméticos desde civilizações antigas. Os primeiros cosméticos surgem associados ao culto dos mortos, aos rituais mágico-religiosos e, desde logo, ao sentido protetor da pele.

Na Grécia antiga e na Roma antiga, os cosméticos são usados na cultura de manutenção do corpo belo, nos ginásios, em rituais termais e nos banhos de revigoramento do corpo e da mente.

Na longa Idade Média, os rituais de embelezamento e aromatização do corpo assumem particularidades complexas. A partir do Renascimento os cosméticos irão conhecer enorme florescimento na Europa, nos países de maior poder económico, implicados no processo da expansão europeia e na afirmação das burguesias.

Os perfumes, a aromatização do corpo, o branqueamento da pele e a sua ornamentação eram correntes. O banho e a limpeza do corpo não constituíam práticas prioritárias.

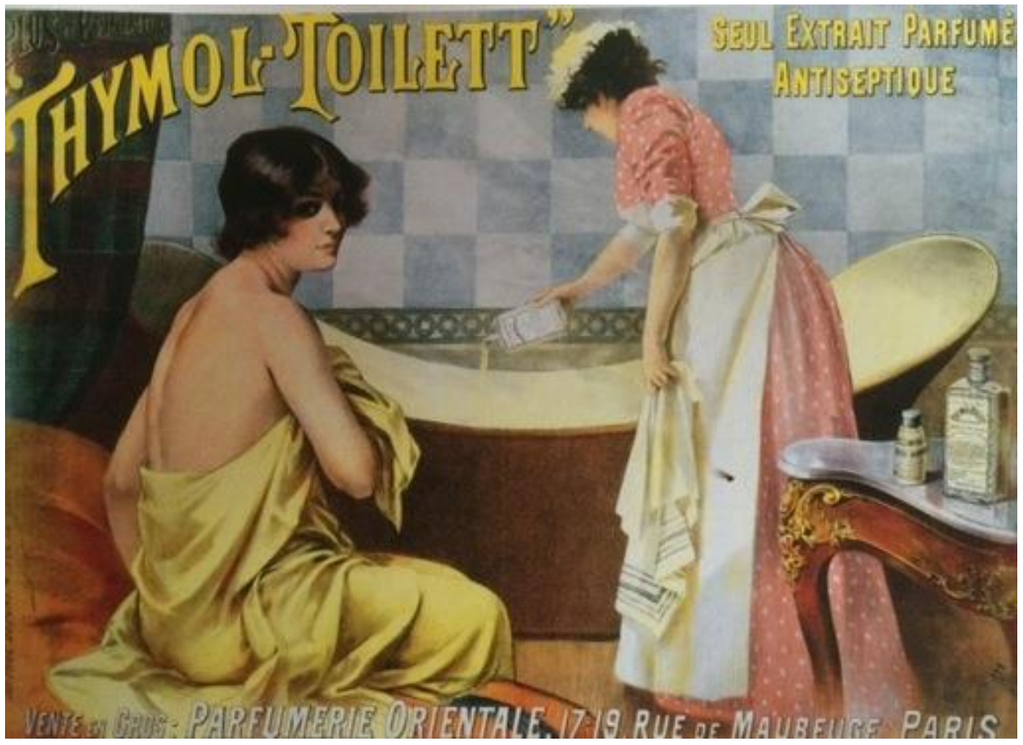
A afirmação da química, em finais do século XVIII, a descoberta e isolamento de princípios ativos medicamentosos e também com finalidades cosméticas, a afirmação da fisiologia e da farmacologia experimentais foram relevantes para o desenvolvimento da cosmética científica que, na segunda metade do século XIX, avançou por caminhos novos. Nos finais do século XIX e inícios do século XX, a industrialização da produção dos cosméticos constitui uma novidade marcante.

A inovação nas matérias-primas dos cosméticos, as descobertas notáveis sobre a estrutura da pele e dos processos fisiológicos do organismo humano, a produção em série nas indústrias farmacêuticas aumentaram o rigor científico dos cosméticos, mostraram a necessidade a necessidade estética e terapêutica da sua utilização e democratizaram-se.

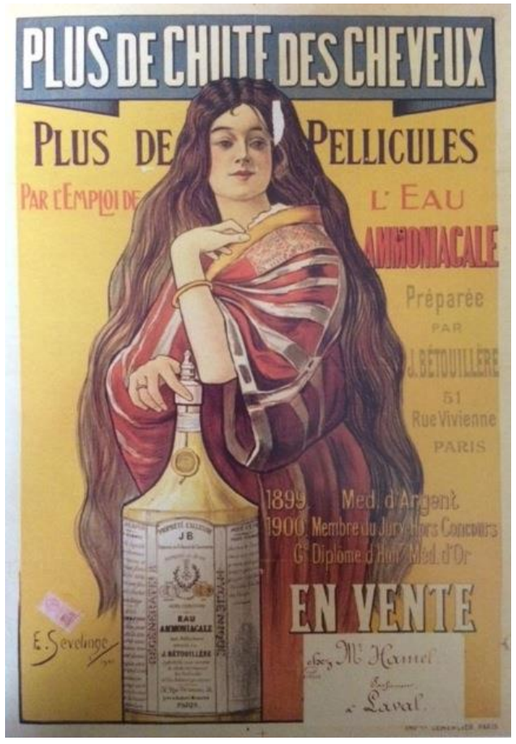
Os cosméticos constituem hoje um suporte importante no bem-estar das populações, uma necessidade no dia-a-dia nas práticas de higiene, uma área importante de investigação e de investimento económico e cultural.

Para regular a investigação e produção dos cosméticos, bem como a sua publicidade, estabeleceram-se exigentes *guidelines* tanto a nível nacional como internacional que têm de ser cumpridas para que os cosméticos se produzam com qualidade e segurança. Neste processo, os farmacêuticos têm um papel muito importante.

Esta exposição, de forma abreviada, apresenta a longa história dos cosméticos, a sua importância para o bem-estar individual e coletivo. Visa ainda sublinhar o lugar da cosmética na relação entre saúde, farmácia e sociedade.



1 (1894)



2 (1901)

3 (1910-1920)

4 (1947)

5 (1956)

6 (Anos 60 do século XX)

Publicidade a cosméticos e fotografia de um cabeleireiro nos anos 60 em Coimbra, Portugal

ORIGEM DA PALAVRA COSMÉTICA

A palavra cosmética tem origem no termo grego *kosmos*.

De *kosmos* provem os termos *kosmeticos* (que quer dizer, hábil em organizar ou hábil em arranjar) e *kosmetike*.

Este em associação com o substantivo *techne* significa arte de ornamentação ou técnica de ornamentação.

De *kosmos* derivam também as palavras *kosmetikon* ou *kosmetika* a quem Galeno (131-200 d.C.) já atribuia significados próximos do que hoje se utiliza para cosmético.

Os cosméticos acompanham os homens e as mulheres desde há milhares de anos havendo testemunhos disso nas civilizações mais antigas da Humanidade.

Kosmos → ***Cosmético***

7. Recipientes romanos para cosméticos. Século II-III

8. Recipientes romanos para cosméticos. Século II-III

DEFINIÇÃO DE COSMÉTICO E SUAS CATEGORIAS

A legislação portuguesa define produto cosmético como sendo:

“qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusive ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odors corporais” (Decreto-Lei nº 189/2008, de 24 de Setembro, artigo 2º)

Nos diferentes países da União Europeia a legislação sobre os produtos cosméticos resulta da transposição de diretivas emanadas de órgãos comunitários.

A sucessiva legislação publicada em Portugal estabelece o regime jurídico aplicável aos produtos cosméticos e de higiene corporal, genericamente designados por cosméticos.

Na referida lei figura em anexo uma “lista indicativa por categorias ou modos de apresentação de produtos cosméticos”. Assim, as diferentes categorias de cosméticos são:

“1 — Cremes, emulsões, loções, leites, geles e óleos para a pele (mãos, rosto, pés, etc.).

2 — Máscaras de beleza (com exclusão de produtos abrasivos da superfície da pele, por via química).

3 — Bases coloridas (líquidos, pastas, pós).

4 — Pós para maquilhagem, blush, talcos, pós para aplicar depois do banho, pós para higiene corporal, etc.

5 — Sabonetes, sabões, desodorizantes, etc.

6 — Perfumes e águas-de-colónia (eau de parfum e eau de toilette).

7 — Preparações para banho e duche (geles, sais, espumas e óleos, gel-duche, etc.)

8 — Depilatórios.

9 — Desodorizantes e antitranspirantes (roll-on, spray, stick).

10 — Produtos capilares: a) Tintas e descolorantes; b) Produtos para ondulação, desfrisagem e fixação; c) Produtos de mise en plis e brushing, plix; d) Produtos de limpeza (loções, pós, champôs, etc.); e) Produtos de manutenção do cabelo (loções, cremes e óleos, etc.); f) Produtos para penteados (loções, lacas, brilhantinas, etc.); g) Produtos para a barba (cremes, espumas, loções, sabões e after -shave, etc.).

11 — Produtos para maquilhagem (eye-liner, à prova de água, etc.) e desmaquilhagem do rosto e dos olhos.

12 — Produtos para aplicação nos lábios (baton, lipgloss, etc).

13 — Produtos para os cuidados dentários e bucais.

14 — Produtos para os cuidados e maquilhagem das unhas.

15 — Produtos para cuidados íntimos, de uso externo.

16 — Produtos para protecção solar e pós-solar.

17 — Produtos para bronzeamento sem sol.

18 — Produtos para branquear a pele.

19 — Produtos anti-rugas (lifting, peeling,etc.)”.

A legislação refere, ainda, uma lista de substâncias que não podem entrar na composição dos produtos cosméticos; listas das substâncias que os produtos cosméticos não podem conter fora das restrições e condições previstas; lista de corantes admitidos e admitidos provisoriamente; lista de substâncias excluídas; lista de conservantes admitidos; lista de filtros admitidos para radiações Ultra-Violetas; lista de métodos alternativos à experimentação animal.

RAZÕES PARA UTILIZAÇÃO DE COSMÉTICOS

Razões de ordem religiosa

Testemunhos em pinturas antigas nos rituais mágico religiosos.

No culto dos mortos e nos rituais religiosos, mesmo nos rituais religiosos de sociedades ancestrais, encontramos ornamentos estéticos e aromas que são testemunhos da antiga idade dos cosméticos.

Razões de ordem estética e social

A cosmética associada à decoração e melhoria da estética e decoração do corpo humano é uma razão muito antiga para a utilização dos cosméticos.

Razões de índole psicológica

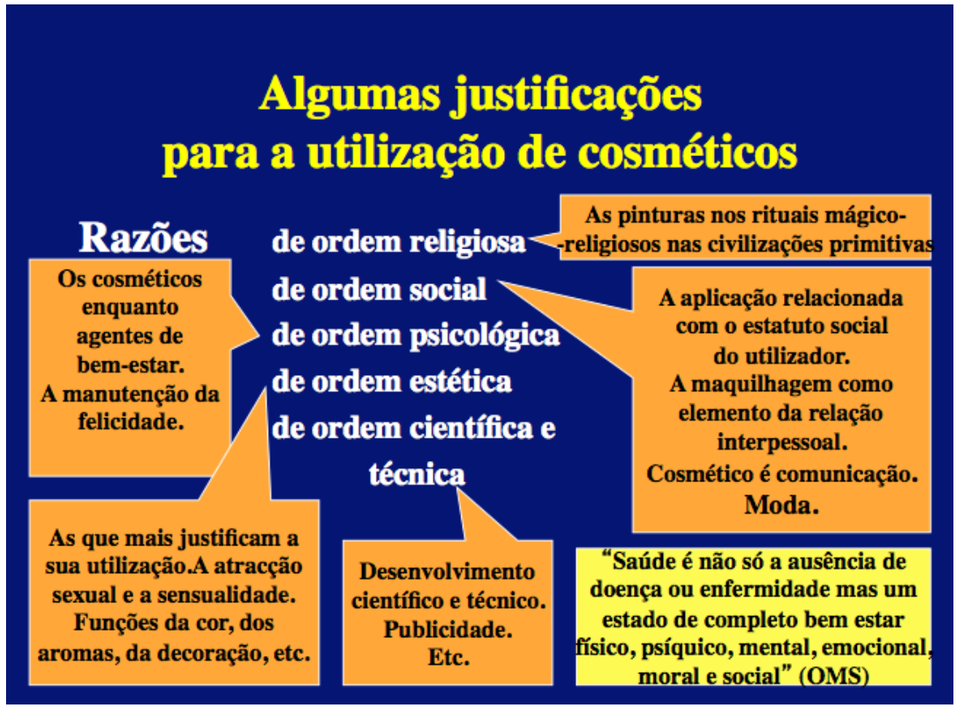
A utilização de cosméticos, sejam decorativos, higiénicos, ou outras finalidades faz com que, em muitas situações, o homem e a mulher se sintam em melhor condição.

Razões científicas e técnicas

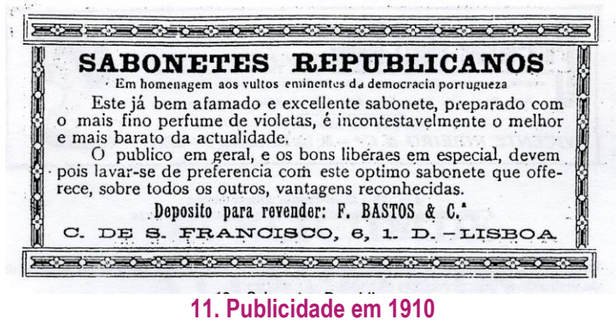
Pode haver razões científicas que recomendem a utilização de cosméticos, não só para melhorar a vertente psicológica mas também para melhorar ou complementar alguma condição de saúde menos favorável.

9. Recipientes antigos para cosméticos

10. Representação antiga de práticas higiénicas e cosméticas



Esquema concebido por JRPita


SABONETES REPUBLICANOS

Em homenagem aos vultos eminentes da democracia portugueza

Este já bem afamado e excellente sabonete, preparado com o mais fino perfume de violetas, é incontestavelmente o melhor e mais barato da actualidade.

O publico em geral, e os bons liberaes em especial, devem pois lavar-se de preferencia com este optimo sabonete que offerece, sobre todos os outros, vantagens reconhecidas.

Deposito para revender: F. BASTOS & C.ª

C. DE S. FRANCISCO, 6, 1. D. – LISBOA

11. Publicidade em 1910

COSMÉTICOS EM CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

A utilização de produtos com finalidades cosméticas é uma prática muito antiga. Alguns autores referem que na pré-história terão surgido e sido aplicados os precursores dos produtos cosméticos.

Os primeiros produtos cosméticos estão intimamente relacionados com o culto dos mortos e as práticas mágico-religiosas. Folch Jou (ver bibliografia final) refere que: “em torno da mitologia existiam inumeráveis práticas de feitiçaria e também de medicina utilizando nos seus tratamentos drogas como a almecega, asafetida, benjoim, mirra, gálbano e também óleos variados, unguentos, sendo muitos aromatizados pelo que se consideram como fundadores da cosmética”.

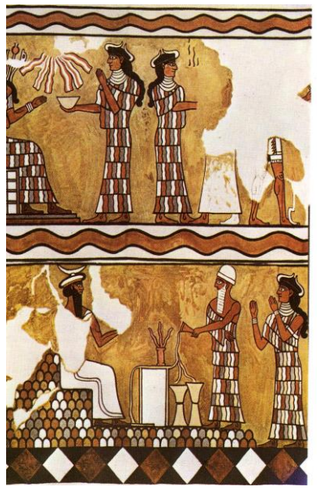
A Europa foi influenciada pelas práticas cosméticas provenientes do Antigo Egipto. É aqui que encontramos alguns dos mais consistentes testemunhos antigos de cosméticos, sua produção e emprego como cosméticos em 1000 a 1500 a.C.

Chegaram até nós testemunhos importantes da conservação dos corpos depois da morte. Ficaram célebres as mumificações realizadas pelos egípcios e as famosas múmias existentes em túmulos. Nas conhecidas pirâmides do Egipto têm sido encontradas múmias. Os corpos eram conservados com produtos próprios e decorados com preparações. Também os sacerdotes tiravam partido de várias substâncias aromatizadas e ornamentos para os cultos religiosos.

Por outro lado, verificou-se que várias das substâncias utilizadas no ornamento dos corpos podiam ter funções importantes na proteção dos corpos dos vivos contra a agressão do clima, por exemplo, as radiações solares.

Gradualmente o adorno do corpo e a utilização de produtos para proteção da pele passou a ser uma realidade.

12 e 13. Recipientes egípcios para acondicionamento de cosméticos (c. 1400 a.C.)



14 a 16. Pinturas representando práticas médicas e cosméticas do Antigo Egito (c. 1500 a.C)

COSMÉTICOS NA ANTIGUIDADE: ENTRE GINÁSIOS E TERMAS

Na Antiguidade foram os povos do Antigo Egito que se destacaram na cosmética. Deram contributos muito importantes para a cosmética decorativa, para as colorações do cabelo, para o banho e para as práticas da conservação do corpo depois de morto — embalsamamento. Os egípcios gradualmente foram tomando o controlo da produção e do comércio de cosméticos por aquelas zonas geográficas e expandiram-se algo mais a oriente e também para o mediterrâneo. Nos povos de antigo Israel e na Pérsia antiga também foram muito importantes as práticas higiénicas e cosméticas. Entre os produtos e utensílios divulgados pelos egípcios assinalem-se: gorduras, óleos, unções para depois do banho, ervas aromáticas, espelhos, pentes, lâminas, etc.

Também na Grécia Antiga se devem assinalar práticas higiénicas e cosméticas. Ficaram para a história os famosos ginásios gregos onde se fazia o culto do corpo belo, um corpo geométrico e desportivo. Os gregos usavam frequentemente óleos perfumados e a eles se fica a dever a preparação dos primeiros pós dentífricos. Hipócrates (460-370 a.C.), considerado Pai da medicina, teve preocupações com a pele e seus cuidados, tendo aconselhado além da aplicação de alguns produtos, o exercício físico, os banhos de Sol, os banhos de água, as massagens e uma correta alimentação.

As influências gregas na Roma Antiga foram marcantes no campo dos cosméticos. Rapidamente a cosmética se difundiu nas mulheres de nível social mais elevado. Surge a diferença entre dois cosméticos ou produtos de beleza: os cosméticos destinados à “ars ornatrix”, considerados inofensivos; e os cosméticos destinados à “ars fucatrix”, que poderiam ter alguns efeitos tóxicos. Galeno (131-200 d.C.) considerado o Pai da farmácia concebeu vários cosméticos. Foi o caso do “ceratum refrigerans” (pomade refrescante) constituído por azeite, essência de rosas, cera branca e água. Nos seus escritos legou-nos várias receitas de cosméticos. Ficaram famosas as termas e os banhos romanos onde muitas vezes eram preparados bálsamos aromatizados para massajar o corpo.

17 e 18. Ruínas e pintura alusiva às Termas de Caracala, construídas entre 212-217, Itália (em cima)
19. Parte termal das Ruínas de Conímbriga, habitada até ao século IX (em baixo)

20. Fragmento de banda desenhada de Asterix e Obelix passado em termas

A IDADE MÉDIA: ÉPOCA SEM BANHO?

A queda do Império Romano do Ocidente, trouxe a longa Idade Média que não terá dado continuidade à divulgação da preparação dos cosméticos e das práticas de higiene. Deve também assinalar-se neste período a influência árabe na Europa medieval em função dos estudos que realizaram no campo da química e da alquimia. A eles se deve o surgimento de vários produtos aromatizados e de perfumes. A eles se deve o surgimento de cosméticos para tratamento da pela e cabelo.

Na Europa, durante a Idade Média é de assinalar também os estudos realizados nos mosteiros e conventos, e nas primeiras Universidades que estavam a despontar como Bolonha, Paris, Oxford, Montpellier. A influência do cristianismo fez-se notar, sendo decisiva para a relação que se veio a estabelecer com o corpo. Tudo parece indicar que as práticas do banho e da cultura do corpo foram retraídas. Mas parece não ser totalmente correto dizer-se que a Idade Média foi um tempo sem banho. Na Inglaterra no século IX há incitamentos à prática da higiene pelo banho e como consequência das cruzadas pelo Próximo Oriente começam a chegar à Europa cosméticos e perfumes.

Vários intelectuais e cientistas publicaram estudos sobre cosméticos. Pedro Hispano (1215-1277), o papa português João XXI, um notável cientista medieval publicou estudos sobre produtos de aplicação cosmética. Na sua obra *Tesouro dos Pobres* encontramos essas indicações. Por exemplo:

21. Pedro Hispano (Papa João XXI)

22. Banhos medicinais

"Para os pelos nunca nascerem, arranquem-se e unte-se o lugar com sangue de morcego ou de rã pequena" (...);
"Para tirar a acne faça-se um leite com água de pinhões que estão dentro das pinhas e à gordura que sobrenada junte-se leite quente" (...);
"Para se tornar a face branca, unte-se com sangue de touro; tira as manchas e torna a face mais limpa" (...);
"Aplicar excrementos de pomba moídos em vinagre destrói toda a mancha da face" (...). (Pedro Hispano)

23. Senhoras da corte

DO RENASCIMENTO AO SÉC. XVIII: PENTEADOS E PERFUMES

No Renascimento, a expansão europeia pelo continente americano e pelo Oriente teve fortes repercussões na produção e difusão dos cosméticos.

As rotas comerciais fizeram chegar à Europa muitos produtos de interesse medicinal e de interesse cosmético. Alguns países como a Espanha, a Itália e Portugal, fortemente implicados na expansão marítima, e outros como a França, a Inglaterra e a Holanda viram ascender grupos sociais com forte poder económico – as burguesias. Estas novas classes sociais são consumidoras de cosméticos.

Na Europa, o embelezamento do corpo é uma necessidade para as altas classes sociais e com poder económico. O culto do corpo belo parece ter tido na Península Ibérica e na Itália um ponto alto, propagando-se a outros países. A paixão pelo luxo e pelas festas vai-se tornando uma realidade nessas classes sociais. Era preciso produzir cosméticos e, em muitas casas, as próprias damas de alta sociedade vão preparando e apurando os seus produtos de beleza. A face, as orelhas, as mãos e os lábios, isto é, as partes visíveis do corpo, tornam-se o alvo prioritário. Algum banho, não muito, e grande desenvolvimento de perfumes é parte do perfil desta época.

O branqueamento da pele é uma das maiores exigências. Usam-se produtos minerais e vegetais para tornar a pela mais clara como sejam o óxido de mercúrio, o óxido de prata, pasta de amêndoas, pomada de baunilha, etc. Por exemplo, para tonificar a pele a mulher podia dormir com um bife de vitela embebido em leite sobre a face.

24. Banho e tratamento cosmético do corpo segundo com quadro alemão do século XVI

25. Dama da corte (pintura de Botticelli)

26. Recipientes para acondicionamento de perfumes

DO RENASCIMENTO AO SÉC. XVIII: PENTEADOS E PERFUMES

A água da chuva sobre a face também era importante para tonificar a pele do rosto.

Para branquear a pele podia fazer-se a aplicação de uma preparação contendo gesso, flores de liz, terebintina, pérolas trituradas, cânfora, ovos frescos e mel. A pele clara era sinónimo de beleza. Significava a pele que não tinha necessidade de ser exposta às intempéries.

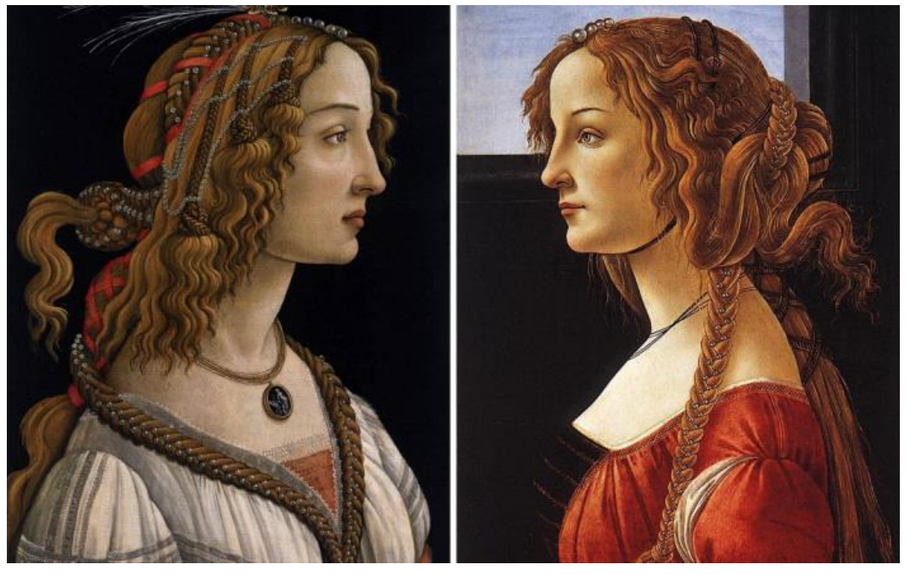
Uma preparação à base de uma mistura de mel, mostarda e amêndoas amargas era usada para o tratamento da pele das mãos. No final, as mãos deveriam ser passadas por uma preparação à base de água da chuva e óleo de beijoim.

Em França, Catarina de Médicis foi um dos nomes mais fortemente ligados à preparação e utilização de cosméticos. A corte francesa e a alta sociedade francesa aderem sem limites à utilização de cosméticos. O quotidiano na corte era como uma representação em que o ser se espelhava no parecer.
Na Grã-Bretanha, a Rainha Isabel I mostrou uma especial predileção pelas cabeleiras (perucas) coloridas. Os vestidos e as perucas deveriam estar a condizer. O uso dos perfumes torna-se uma exigência da sociedade.

Deve destacar-se que foi no século XIV que se deu a vulgarização do álcool na perfumaria.

27. Catarina de Medicis, da França
Pintura atribuída a François Clouet, c. 1555

28.Rainha Isabel I, de Inglaterra



29. Duas jovens, podendo alguma delas ser Simonetta Vespucci, considerada a Vénus da Renascença, pintadas por Boticelli em finais do século XV

DO RENASCIMENTO AO SÉC. XVIII: PENTEADOS E PERFUMES

No século XVII não há alterações significativas relativamente ao período precedente no que respeita às práticas cosméticas, algumas delas relacionadas com a estética tanto feminina como masculina como, por exemplo, o uso das cabeleiras, de rouges e de barbas e bigodes.

Assinalem-se algumas inovações e especificidades:

Para os homens, o cuidar do rosto após o barbear podia ser feito com álcool muito diluído. O mesmo para as mãos.

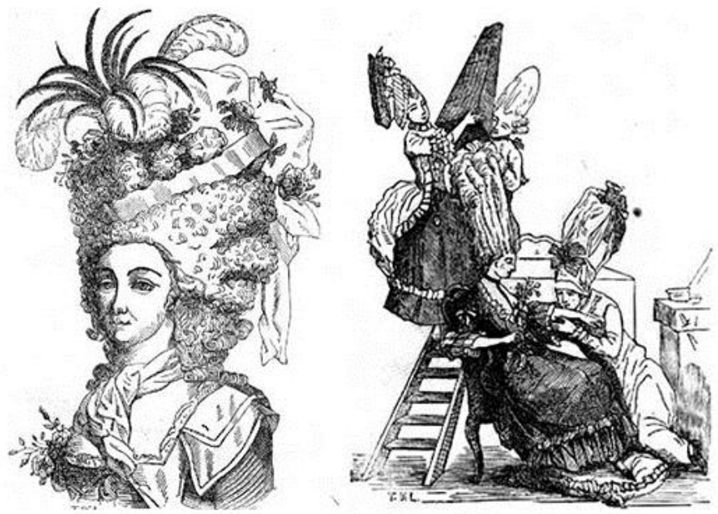
Os banhos, raros, eram tomados sobretudo para finalidades medicinais, sendo dada prioridade ao uso de perfumes.

A barba masculina vai cedendo lugar a uma pequena barbicha e começa a vulgarizar-se o uso da peruca masculina. As perucas femininas continuam em voga mas também são moda os cabelos naturais femininos sofisticadamente arranjados. É nesta altura que surgem os primeiros cabeleireiros femininos. O rouge é muito divulgado neste período em damas da alta sociedade.

Surgem vários estudos e livros a relacionar os cosméticos com a farmácia e a medicina.

PRÁTICAS DE HIGIENE EM VERSALHES NA CORTE DE LUIS XIV

"Uma pessoa era considerada limpa se lavasse as mãos e a cara (...) O odor corporal e a halitose eram outros problemas frequentes. Os perfumes que tanto se usavam serviam para tapar o horrível odor dos corpos. Às vezes usavam-se esponjas que se metiam debaixo das axilas, impregnadas de ervas aromáticas. As mesmas ervas aromáticas serviam para bochechar depois de comer pois não havia escova para escovar os dentes. A cabeça era lavada uma vês por mês, os piolhos eram outros habitantes habituais em Versalhes. As perucas dissimulavam a sujidade e os bichos e é neste período que se inventaram as mãos de marfim para coçar por baixo das perucas. As roupas estavam plenas de pulgas" **(M.Sixto)**



30. Penteados femininos e sua preparação em Versalhes (século XVIII)

A FAMOSA ÁGUA-DE-COLÓNIA

A “Água-de-colónia” foi inventada em 1709 pelo italiano Giovani Maria Farina (1685-1766), negociante de perfumes.

Chegado de Colónia, elaborou uma fórmula que designou de água-de-colónia e que rapidamente se expandiu por toda a Europa. Deu aquele nome ao produto em homenagem ao que considerou ser a sua cidade adotiva — Colónia. A água-de-colónia original foi produzida pela empresa Farina Gegenüber. O aroma concebido por Giovani Farina era muito fresco, contrariamente aos aromas correntes que eram pesados e fortes.

Por todo o século XVIII, as casas reais adotaram o seu aroma, a sua fragrância como símbolo maior dos aromas das casas reais.

Mesmo após a revolução francesa de 1789, em França e noutros países europeus, muitos perfumistas tentaram imitar o famoso aroma da Água-de-colónia e o nome generalizou-se a todas as loções aromatizadas cuja função é conferir um cheiro agradável ao corpo humano – uma água de toilette, como muitas vezes se diz. A fórmula original da Água-de-colónia de Farina contém entre 4% e 8% de essências e as atuais entre 2 % e 4%.

O nome de Colónia expandiu-se pelo mundo, em parte graças àquele produto cosmético, ficando conhecida como cidade dos perfumes ou cidade de fragrância.

Ainda no século XIX, foram surgindo outras fábricas de produtos afins como a água-de-colónia 4711, em 1804.

31. Giovani Maria Farina (1685-1766)

32. Água-de-Colónia

33. Museu do perfume na casa Farina

34. Águas-de-colónia na atualidade

DO RENASCIMENTO AO SÉC. XVIII: PENTEADOS E PERFUMES

Em finais do século XVIII, o banho continuava a não ser prática comum e quando tomado, com frequência era com roupa vestida para garantir a pureza do corpo. O banho era tomado em banheiras metálicas e ainda se estava muito longe da água canalizada. A água era aquecida e transportada em baldes.

Registe-se, no final do século XVIII, o aparecimento de alguns depilatórios (embora a depilação não fosse prática corrente), rouges, artigos de pintura para os olhos, uma diversificada gama de águas de toilette, produtos de múltipla aplicação nos cabelos e na barba.

As ordens religiosas começam igualmente a dedicar-se ao fabrico de cosméticos tendo ficado famosa a Água de Lavanda com origem nos frades beneditinos.

Além dos produtos vegetais passam a ser integrados com frequência produtos de origem mineral com destaque para o subnitrato de bismuto, chumbo e estanho, entre vários, sendo alguns deles dotados de alguma toxicidade. Também em finais do século XVIII, vários químicos, entre os quais Antoine Lavoisier (1743-1794), fizeram estudos sobre a eventual toxicidade de alguns desses produtos. A química começa a tornar-se uma fiel aliada na produção dos cosméticos.

35. Lavoisier (1743-1794) e esposa

36. Senhoras do século XVIII

37. Cofre de toilette, século XVIII (Veneza)

O SÉCULO XIX: A CIÊNCIA DO CORPO

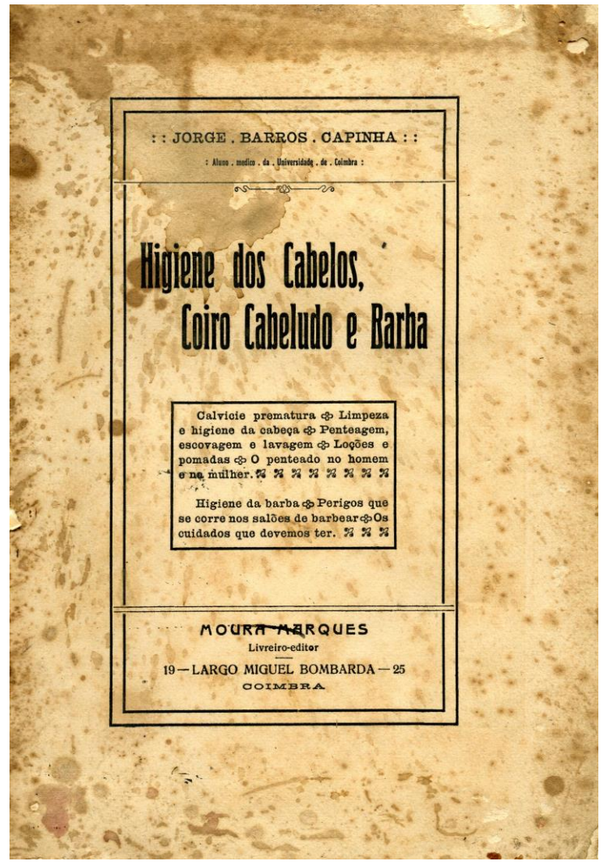
Em oitocentos, os progressos de várias ciências refletiram-se na higiene pública e na higiene privada e necessariamente na investigação cosmética.

A fisiologia experimental iniciada em moldes modernos por Claude Bernard mostrava-se decisiva para compreender o funcionamento das estruturas orgânicas e a farmacologia experimental lançava o mote da experimentação animal antes da utilização do produto final. A microbiologia foi de capital importância pois permitiu verificar quais os microorganismos que provocam doenças decorrentes de invasões microbianas; por exemplo: bactérias, fungos, parasitas e vírus podem provocar patologias do couro cabeludo.

De acordo com Pereira e Pita, "sem conhecimentos histológicos e fisiológicos sobre determinadas partes do organismo, nomeadamente pele e anexos cutâneos (mucosas, unhas, pelos e cabelos), não teria sido possível a expansão social e o alargamento da higiene privada. Também o conhecimento microbiológico forneceu à higiene privada meios para que determinados produtos de higiene corporal atuassem com uma eficácia cientificamente fundada" (*Liturgia higienista no século XIX*, 1993).

O desenvolvimento da indústria química foi muito importante para a democratização do uso dos cosméticos. O isolamento das substâncias medicamentosas por todo o século XIX e, depois, a síntese química foram decisivas para a aplicação da química à produção de cosméticos. No século XIX, a indústria cosmética iniciou uma caminhada de produção de cosméticos até então produzidos a uma escala artesanal. Preparações para a barba, pastas dentífricas, desodorizantes, preparações capilares diversas, entre outros produtos, são produzidos industrialmente.

A publicidade tornou-se um forte aliado da difusão e consumo de cosméticos.


: : JORGE . BARROS . CAPINHA : :

: Aluno . medico . da . Universidade . de . Coimbra :

Higiene dos Cabelos, Coiro Cabeludo e Barba

Calvicie prematura ✣ Limpeza e higiene da cabeça ✣ Penteagem, escovagem e lavagem ✣ Loções e pomadas ✣ O penteado no homem e na mulher.

Higiene da barba ✣ Perigos que se corre nos salões de barbear ✣ Os cuidados que devemos ter.

MOURA MARQUES

Livreiro-editor

19 — LARGO MIGUEL BOMBARDA — 25

COIMBRA

38. Obra data de 1916

39. Banho de duche em criança (início do século XX)

O SÉCULO XIX: A CIÊNCIA DO CORPO

"O culto das formas do corpo e o seu embelezamento plástico, mediante o recurso aos variados produtos sintéticos disponíveis num mercado competitivo, não é um fenómeno estranho às preocupações higienistas da época. Pelo contrário, o belo associa-se ao bem-estar físico e moral e o embelezamento em lugar de mascarar defeitos, era suposto corrigi-los e assim transparecer a boa forma do indivíduo.

Portanto, a relação entre o *belo* e o *saudável* não se reduzia a uma simples associação. A beleza (verdadeira) era entendida como o culminar da saúde. O belo adquiriu esta conotação médica após as revoluções científicas da química e da microbiologia e, obviamente, no decurso da industrialização farmacêutico-cosmética.

Neste sentido, não há dúvida que a indústria cosmética de base científica, sobretudo a americana, a francesa e a alemã, apostou calculadamente na construção de uma nova consciência do valor da beleza tornando-a como sinónimo de saúde plena (…).

Esta relação de quase identificação da saúde privada com o sucesso físico, moral e social abre logicamente o caminho à equivalência entre o *bem* e o *belo*, pelo que se compreende todo o investimento realizado no ramo da estética do corpo e do rosto da grande "árvore" que é a higiene privada".

(A.L.Pereira; J.R. Pita, Liturgia higienista no século XIX, 1993)

40. Dois livros sobre higiene e beleza (início do século XX)

41. Publicidade a Juvenia (1917)

ALGUMAS EMPRESAS PIONEIRAS NA PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS

1806: William Colgate, fabrico de sabões, gomas e pastas (Estados Unidos da América - EUA)
1806: Roger & Gallet, produção de perfumes (França)
1818: Peterson & Cia, produção de sabões (EUA)
1820: E. Pinaud, produção de perfumes e outros cosméticos (França)
1822: Spencer Kellogg, produção de óleos vegetais (EUA)
1828: Casa Guerlain, produção de perfumes (França)
1834: Eugene Rimmel, laboratório e loja de perfumes (Inglaterra)
1840: J. B. Williams, produção de produtos para a barba (EUA)
1864: Palmolive produção de sabões (EUA)
1872: Shiseido Company, produção de cosméticos (Japão)
1873: Colgate introduziu a pasta dentífrica (EUA)
1880: fundação da Wella (Alemanha) celebrizada pela produção de champôs
1882: Beiersdorf & Cia é fundada e mais tarde produz creme Nívea (Alemanha)
1885: Lever Brothers, produção de sabões e dentífricos (Inglaterra)
1887: Johnson & Johnson, produção de dentífricos, produtos para bebé, preparações capilares, etc. (EUA)
1900: Sterling Products, produção de champôs, cremes para a barba, etc. (EUA)
1901: Gillete & Cia, aparelho de barbear e depois fabrico de cosméticos (EUA)
1909: L'Oreal, produção de cosméticos capilares (França)
1907: salão de beleza Helena Rubinstein (Inglaterra)
1921: lançamento do perfume Chanel nº 5 (França)
1927: a firma Helen Curtis inicia a produção de cosméticos variados (EUA)
1928: fundação da empresa La Roche-Posay (França)
1932: fundação da Revlon (Estados Unidos da América)

42.Publicidade à Rimmel

43.Dentífrico Colgate (finais do século XIX e início do século XX)

44. Imagem publicitária produzida pela L'Oréal

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS PARA A PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS

1804: A.Tiemann produz tintas e pigmentos (Estados Unidos da América - EUA)
1810: H. Davy concluiu sobre a natureza dos hidróxidos alcalinos (Inglaterra)
1818: L.J. Thenard descobre o peroxido de hidrogénio (França)
1824: Laboratório químico de J. Liebig (Alemanha)
1826: H. Hennel sintetizou o álcool etílico
1829: utilização oficial do óleo de coco em sabões (Inglaterra e EUA)
1833: J.B. Dumas inicia investigação em essências, terpenos e cânfora (França)
1834: E. Mitscherlich descobre nitrobenzeno, o primeiro composto aromático sintético (Alemanha)
1835: Robiquet extrai essências a partir de flores usando o éter (França)
1837: Wöhler e Liebig descobrem o benzaldeído (Alemanha)
1843: J. Liebig descobre o primeiro corante sintético - *alloxan* (Alemanha)
1849: formulação da química dos colóides por T. Graham (Inglaterra)
1855: descoberta do isopropanol por Berthelot (França)
1856: descoberta do borax (EUA)
1857: destilação comercial do coaltar por Warren (EUA)
1860: Bower obtem o glicerol purificado (França)
1865: Sheppard regista patente de sabões líquidos (EUA)
1868: síntese da cumarina por Perkin (Inglaterra) e Graebe (Alemanha)
1869: Perkin (Inglaterra) e Graebe/Liebermann (Alemanha), síntese da alizarina
1872: descoberta da vaselina
1877: reação de Friedel-Crafts
1878: A. Von Bayer sibtetiza o índigo (Alemanha)
1888: produção de acetona comercial pela Albany Chemical Company
1889: síntese do citronellol por F.D. Dodge (Alemanha)
1896: síntese da cânfora
1897: produção industrial de índigo (Alemanha)

45. Publicidade à pasta dentífrica Couraça (início do século XX)

O INÍCIO DO SÉCULO XX

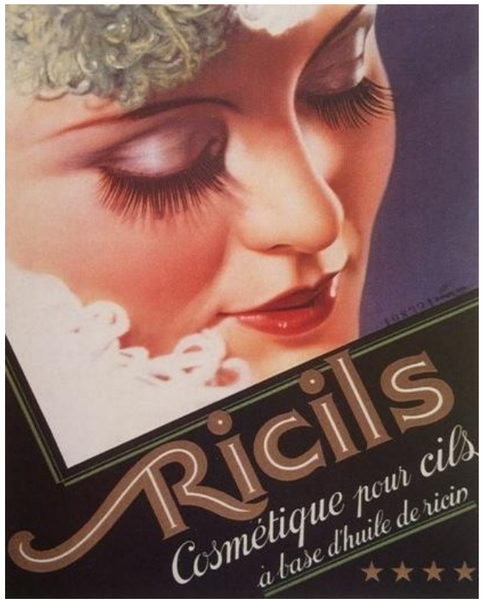
A gradual cientificação e industrialização dos cosméticos começa a sentir-se de modo muito acentuado a partir de finais do século XIX e início do século XX. A produção dos cosméticos acompanhou o trajeto que os medicamentos estavam, igualmente, a fazer. A produção em massa dos cosméticos e a justificação científica da sua utilização afirmam-se desde a transição do século XIX para o século XX.

Além das inovações científicas químicas (como, por exemplo, a síntese dos compostos orgânicos) e biológicas (caso da descoberta das hormonas e das vitaminas) também o desenvolvimento da indústria dos sabões foi muito importante na formulação de muitos cosméticos. É desde finais do século XIX e início do século XX que os cosméticos se produzem com finalidades muito além da decoração. A limpeza da pele, o combate à proliferação microbiana, a hidratação e a nutrição da pele suportam a formulação de vários cosméticos num registo cientìfico.

Indústrias multinacionais muito poderosas economica e cientificamente começam a moldar, a proteger e a controlar as suas descobertas e a sua produção. Entre finais do século XIX e nos primeiros anos do século XX há significativas inovações. Desenvolve-se a indústria perfumística (por exemplo, Chanel e Caron), surgem os primeiros champôs (1930, tal como hoje é concebido), os primeiros desodorizantes (1903, primeiro em solução), os vernizes transparentes para as unhas (desde 1925), consolidam-se os primeiros champôs, sabões de barbear e utensílios de barbear, etc. Os chamados “loucos anos 20” revelaram-se bastante criativos no campo dos cosméticos.

A I Guerra Mundial (1914-1918) de algum modo adormeceu a indústria cosmética. Mas, logo nos anos 20 é notório que a ciência e a indústria dos cosméticos ganham um novo balanço científico e tecnológico, sobretudo na Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos da América e Japão.

46 e 47. Publicidade máquinas de barbear (início do século XX)



48. Publicidade ao cosmético ocular Ricils (1935)

SÉCULO XX: PRIMEIRA METADE
A célebre marca portuguesa Ach. Brito

A Ach. Brito foi fundada em 1897 pelos alemães Ferdinand Claus e Georges Schweder então a residir em Portugal. Anos depois, em 1918, após a aquisição da empresa por Achiles de Brito, a mesma tomou o nome de Ach. Brito & Cª Ldª.

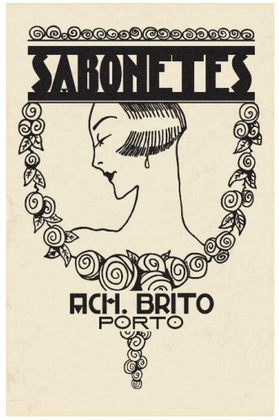
Durante dezenas de anos os produtos fabricados pela Ach. Brito eram de grande popularidade. A empresa era líder no mercado mas as modificações que se operavam na indústria cosmética não foram acompanhadas pela histórica empresa.

Em 1994, a famosa Ach. Brito passou por uma renovação produnda. Os bisnetos do proprietário e gerente Achiles de Brito tomaram a liderança da empresa e, por imperativos vários, a fábrica mudou-se para Vila do Conde apostando no fabrico artesanal de sabonetes. Em 2002, com a entrada de um novo-diretor geral, a Ach. Brito sofreu modificações acentuadas e, sem perder a tradicional produção de sabonetes, modernizou o seu modo de produção aumentando a sua prosperidade económica com uma significativa fasquia de exportação.

Em 2008, a Ach. Brito adquiriu a Saboaria e Perfumaria Confiança SA que era a concorrente imediata em Portugal da Ach. Brito. Hoje a Ach. Brito detém três marcas: Ach. Brito, Confiança e Claus Porto.
Os produtos da Ach. Brito têm sido divulgados no estrangeiro. A famosa modelo Kate Mossa e o conhecido ator Nicolas Cage são algumas das personalidades estrangeiras que consomem e divulgam os produtos da Ach. Brito.

49. Sede inicial da Ach.Brito (Porto)

50. Instalações recentes (Vila do Conde)



51 a 55.Publicidade (início do século XX) e as diferentes marcas atuais da Ach Brito

SÉCULO XX: PRIMEIRA METADE
A famosa Pasta Medicinal Couto

A Pasta Medicinal Couto, hoje Pasta Dentífrica Couto foi criada em 1932.

Em 1918 foi criada no Porto a firma Flores & Couto. Em 1931 a firma tomou o nome de Couto Lda pois ficou unicamente na administração o sócio Alberto Ferreira Couto.

Em 1932 foi registada a Pasta Medicinal Couto com a colaboração de um dentista. O objetivo era a higiene da boca e o tratamento de algumas doenças da cavidade bucal, nomeadamente os efeitos causados pela sífilis que constituía na época um problema grave de saúde privada e pública.
Em 1996, a firma transformou-se em Sociedade Anónima, tendo alterado a designação para Couto S.A.

Em 2001, em função da adesão de Portugal à União Europeia e devido à adoção para o direito interno de diretivas comunitárias, a designação de Pasta Medicinal Couto teve que ser alterada para Pasta Dentífrica Couto

A produção anual da Pasta Dentífrica Couto é atualmente de 500.000 bisnagas, a partir da Farmácia Couto, em Vila Nova de Gaia, Porto, sendo 10% da produção destinada a exportação, sobretudo para os Estados Unidos da América e Itália.

Durante muitos anos, desde a sua fundação até aos anos 80 a 90 do século XX a então Pasta Medicinal Couto foi muito publicitada em Portugal.

Pasta Dentífrica Couto

57 e 58.Publicidade à Pasta Medicinal Couto (anos 50 do século XX e 1969)

59.Transporte urbano com publicidade à Pasta Medicina Couto (meados do século XX)

COSMÉTICOS APÓS A II GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Após a II Guerra Mundial, o consumo mais elitista de cosméticos dá lugar a um consumo tendencialmente em massa, sustentado em bases científicas e industriais.

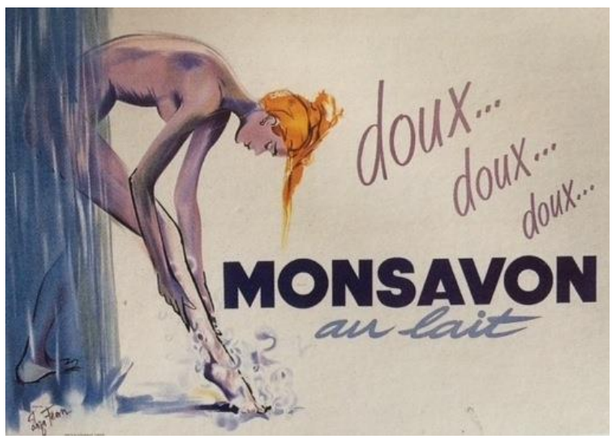
Os cosméticos tornam-se espelho do processo de medicalização da sociedade. Um corpo limpo, aromatizado e decorado é visto como um corpo em equilíbrio saudável, um corpo protegido contra as invasões microbianas exteriores (vulgarização dos anti-transpirantes e desodorizantes, dentífricos anti-cárie, etc.), contra as agressões do Sol (protetores solares). Os cosméticos contribuem para o bem-estar de todos, prevenindo, protegendo, decorando, criando barreiras, afirmando uma estética sustentada em argumentos científicos e médicos.

Gradualmente, os cosméticos vão ao encontro da definição de saúde da Organização Mundial de Saúde-OMS, segundo a qual a saúde é um "estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade".

Assim, ao subsidiarem o bem-estar físico, mental e social dos homens e das mulheres, os cosméticos contribuem para a saúde privada e pública. Não admira que se vão fundando institutos de beleza na Europa e no Mundo. Não admira o elevado investimento publicitário e a progressiva democratização da cosmética, especialmente com a chegada da mulher ao mercado de trabalho.

60. Publicidade ao sabonete Carnavel (anos 50 do séc.XX) *61.Publicidade ao sabinete Lux (anos 50 do séc.XX)*

62. Publicidade a brilhantina Cadoricin (1949)



63. Publicidade ao sabonete liquid Monsavon (1957)

O SÉCULO XX
O CASO PORTUGUÊS DE MADAME CAMPOS

Inácia Camila da Fonseca Pereira Campos, mais conhecida por Madame Campos nasceu em Leiria em 1875 e faleceu em 1932(?). Casou com o farmacêutico Eduardo Mateus Campos, estabelecido em Gouveia desde 1894. Ficou viúva em 1904. Veio estudar para a Universidade de Coimbra tendo concluído o curso de farmácia em 1908. Vendeu a farmácia de seu marido, fixou-se em Lisboa, ficando proprietária da Farmácia Luso-Britânica.

Entretanto, desloca-se a Paris para estudar cosmética. Em França, Madame Campos valorizou a sua formação e especializou-se. Obteve vários cursos e formações: diploma de frequência em massagem médica, estética, pédicure e manicure e tintura de cabelos pela Escola Francesa de Paris. Obteve formação de química perfumista. Foi massagista assistente do famoso hospital parisiense Hotel de Dieu.

Em 1910, trespassou a farmácia em Lisboa e em 1912 abriu, na Avenida da Liberdade, o primeiro instituto de beleza de Lisboa e de Portugal intitulado Academia Científica de Beleza Madame Campos. Em 1922, abre no Rio de Janeiro a Academia Científica de Beleza Madame Campos que passou a ser dirigida pelo seu filho, Dr. Gustavo Campos.

A sua Academia Científica de Beleza era um espaço que proporcionava tratamentos de beleza com aplicação de cosméticos e dos mais sofisticados meios. Logo após a abertura referia-se nos seus anúncios que naquele estabelecimento se aplicava massoterapia, eletroterapia, mecanoterapia. Fazia-se a "cura da obesidade", "redução parcial da gordura", fazia o tratamento das rugas através da eletricidade, tornavam-se os seios mais rijos, etc.
Anos depois, Madame Campos começa a produzir os seus produtos cosméticos tendo para venda e distribuição uma vasta gama de produtos: perfumes, cosméticos e produtos de higiene. Em 2010 a Academia ainda existia mas sem produção de cosméticos.

64. Entrada da Academia Científica de Beleza Mme Campos

65. Mme Campos no Rio de Janeiro (1923)

66. Cosméticos da marca Mme Campos (anos 80 do séc. XX)

67. Símbolo Mme Campos

O SÉCULO XX
O CREME QUE ATRAVESSOU GERAÇÕES: NÍVEA

Com frequência, ao falar-se de um creme amaciador surge o nome de Nívea. Na verdade, o Creme Nívea atravessou gerações e tem continuado a resistir à erosão dos tempos.

Na base do Crème Nívea está o Eucerit, um novo agente emulsificante inventado no início do século XX pelo Dr. Isaac Lifschütz. Este produto foi uma autêntica revolução na produção de medicamentos pastosos. O Eucerit foi a base que tornou possível adicionar água com um oleo para obtenção de um creme estável. Rapidamente, dadas as suas propriedades, tornou-se na base da fórmula de todos os produtos da Beiersdorf.

O médico dermatologista Paul Gerson Unna estava atento às inovações do Dr. Isaac Lifschütz e apresentou a sua descoberta ao farmacêutico e co-fundador da Beiersdorf na Alemanha, Oscar Troplowitz. A descoberta de Isaac Lifschütz foi aproveitada para a preparação de um creme com propriedades emolientes, isto é, amaciadoras e hidratantes, nunca vistas. Estavam lançadas as bases do Creme que ainda não tinha nome. Havia que o nomear para entrar no mercado. Como o creme apresentava uma cor branca imaculada o Dr. Oscar Troplowitz não hesitou em lhe dar o nome de Nívea, que significa neve, ou branco como a neve (do latim *nix* ou *nivis*). A primeira lata de Creme Nívea data de 1911.

68. Diferentes embalagens de creme Nívea

Desde então, o Creme Nívea tem sido sujeito a melhoramentos e investigações constantes. Com sede em Hamburgo, na Alemanha, a empresa produtora tem laboratórios de investigação na Ásia e na América Latina com o objetivo de adaptar melhor o famoso creme às peles dos habitantes dessas regiões.

COSMÉTICOS EM MEADOS E FINAIS DO SÉCULO XX

Desde meados do século XX, a relação entre cosméticos, medicina e sociedade intensifica-se.

Os estudos realizados no campo oncológico permitem afirmar uma relação direta entre cancro da pele e exposição solar. Por isso, a utilização de protetores solares aquando da exposição solar torna-se inevitável, do mesmo modo que se torna inevitável a redução da exposição ao Sol. O conceito de beleza sustentado na pele bronzeada, um conceito que se instalou depois da Segunda Guerra Mundial, começa a ficar ultrapassado.

Os filtros solares ganham uma importância nunca vista com o objetivo de prevenir eventuais danos provocados pelo excesso de exposição solar.

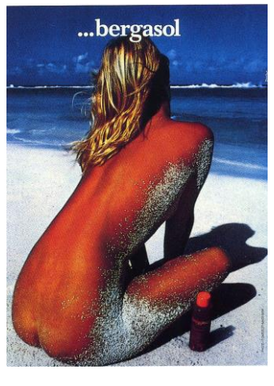
A utilização de animais em experiências começa a ser colocada em causa e surgem medidas jurídicas fundadas nos direitos dos animais.

Também se assiste, em finais do século XX, a fortes e apertadas medidas jurídicas e regulamentares relativamente à produção de cosméticos, bem como a aspetos da sua comercialização. Desde finais dos anos 80 são transpostas para o direito português diretivas comunitárias.

A cientificidade dos cosméticos é uma exigência, numa aproximação muito clara aos medicamentos. A qualidade do produto e a defesa do consumidor são naturalmente impostas e vigiadas.

69.Na praia em 1940
70.Anedota sobre os banhos de sol (anos 30 a 40 do século XX)

71 e 72.Protetores solares (anos 50 do século XX)



73.Protetor solar (anos 80 do século XX) 74.Aviso à população sobre cuidados a ter com o Sol

COSMÉTICOS EM FINAIS DO SÉCULO XX

Os últimos trinta anos do século XX da história dos cosméticos são caraterizados por marcas muito fortes que apelam à estética do corpo sustentada em bases científicas. A dimensão sociocultural dos cosméticos é muito poderosa. Os níveis de consumo são inéditos, em todo o mundo. A publicidade atinge padrões e volumes nunca vistos. Os cosméticos rapidamente se fortalecem como área segura de investimento económico.

Nas últimas décadas do século XX verifica-se uma relação muito forte entre diversas áreas da cosmética e da alta-costura.

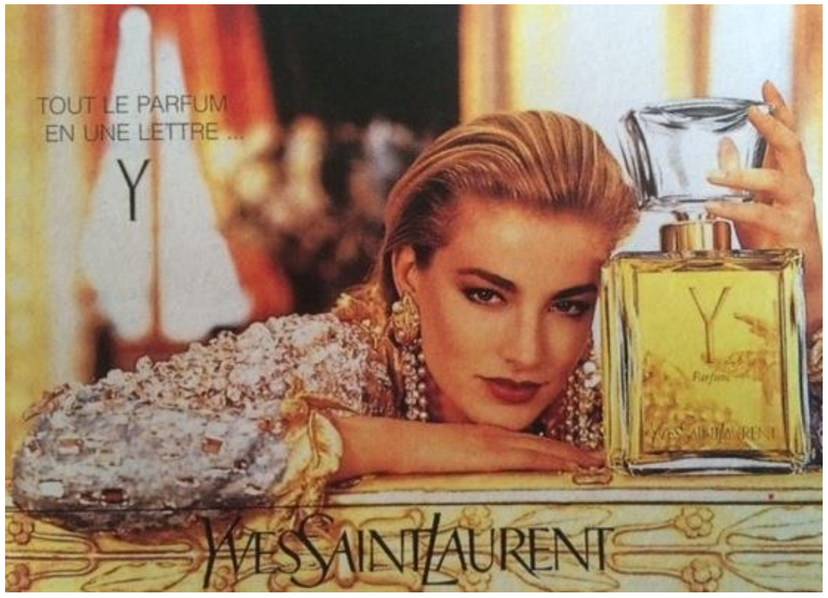
A maquilhagem feminina e masculina torna-se uma aliada próxima da alta-costura. As cores, o tipo de cosmético em função das situações sociais e outras variáveis constituem uma cultura de exemplo e de norma para todos. Muitos vultos da *socialite*, do mundo do desporto, do cinema e da moda lançam as suas próprias linhas de cosméticos.

Os consumidores são cada vez mais exigentes ao nível da qualidade do produto e na obtenção de resultados mais rápidos e eficazes. Procura-se que o cosmético se torne um aliado da medicina; que rejuvenesça o corpo e tire as marcas dos anos; que ultrapasse as leis da natureza; mas que ao mesmo tempo garanta a sua origem natural. Controlar e retardar o curso da natureza é uma missão imposta aos cosméticos pelos consumidores de finais do século XX. O combate às rugas, ao envelhecimento, à gordura, à celulite, aos maus odores, etc.

Em 1976, os lipossomas começaram a ser utilizados em cosméticos. Estas pequenas vesículas tinham objetivos de proteção dos ingredientes dos cosméticos, melhoria da sua penetração, estabilidade e eficácia. Foi um passo importante na aplicação de sistemas nanoestruturados a cosméticos.

75.Publicidade aos produtos Zendex (1974)

76.Publicidade a creme Vichy (1993)



77.Publicidade a perfumes Yves Saint Laurent (finais do século XX)

COSMÉTICOS DO SÉCULO XXI

Na transição do século XX para o século XXI, os cosméticos estenderam-se consistentemente para novas áreas científicas. Uma inovação fulcral data de 1995 quando a famosa firma Lâncome lançou um creme facial composto por nanocápsulas de vitamina E. O objetivo era retardar o envelhecimento. A investigação foi desenvolvida na Universidade de Paris. A era da nanotecnologia aplicada aos cosméticos estava iniciada.

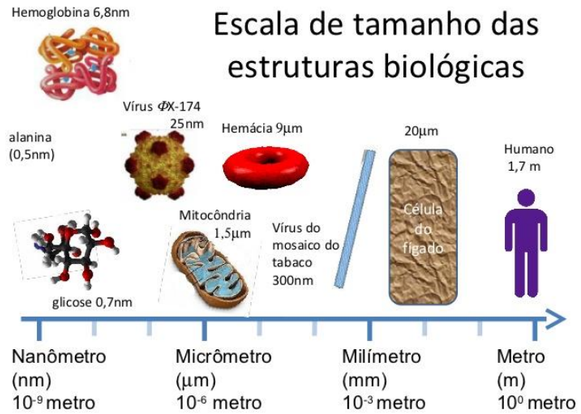
No século XXI torna-se vulgar falar de nanocosmética a par dos cosméticos clássicos. É a aplicação da nanotecnologia à produção dos cosméticos. Trata-se da preparação de cosméticos com partículas tão pequenas que permitem uma penetração muito profunda e eficaz dos cosméticos.

Nanocosméticos são produtos cosméticos constituídos por vesículas ou partículas extremamente pequenas. A nanotecnologia, isto é, a tecnologia do muito pequeno proporciona o fabrico desses produtos que têm uma dimensão menor do que 100 nanómetros. Recorde-se que um nanómetro corresponde à milionésima parte do milímetro.

O objetivo é preparar cosméticos para maquilhagem, contra o envelhecimento, para a proteção solar e outros com uma penetração nunca vista na pele, por tempo mais prolongado, tentando-se combater mais consistentemente a degradação celular e promover uma melhor hidratação.

O envelhecimento da população tem suscitado a procura de muitos produtos anti envelhecimento — parecer mais novo e com menos rugas é o objetivo. Os cremes antirrugas ganham muito ascendente entre os cosméticos.

As inúmeras cirurgias cosméticas bem como diferentes tratamentos como implantes de colagénio e, também, injeções de botox, ambas para minorar as rugas e diferentes marcas de expressão, constituem, também, uma nova realidade dos cosméticos.



78.Escala de tamanho das estruturas biológicas

79. Cosméticos produzidos com nanotecnologia

Fontes e bibliografia

Livros e artigos

Academia Científica de Beleza Madame Campos, 1912-1982. Lisboa: Academia Científica de Beleza Mme Campos, 1982.

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges — História da vida privada. vol. 4. S.l.: Círculo de Leitores, 1990

BALSAM, M.S.; SAGARIN, Edward — Cosmetics Science and Technology. 2ª ed. Vol. 3. New York: John Willey & Sons, 1974.

CAPINHA, Jorge Barros — Higiene dos cabelos, coiro cabeludo e barba. Coimbra: Moura Marques, 1916.

CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Paris: Somogy Éditions d'Art, 1993

Diccionario de hygiene e medicina al alcance de todos. Lisboa: João Romano Torres & Cia — Editores, 1908.

ELLIOT, T.J. — Cosmetics - functional and aesthetic? International Journal of Cosmetic Science. 6:5(1984) 231-239.

FISCHER-DÜCKELMANN, Anna — A mulher medica de sua casa. Livro de hygiene e medicina familiar. Lisboa: Antiga Casa Bertrand — Livraria Editora, 1907.

FRANCO, Mello — Elementos de hygiene. 3ªed. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1823.

GALTIER-BOISSIÈRE — Hygiène nouvelle. 2ª ed. Paris: Librairie Larousse, s.d.

GALVÃO, Januário Peres Furtado — Curso Elementar d' Hygiene. Porto: Typographia Commercial, 1845.

GRAHAM, Jean Ann ; JOUHAR, A.J. — The effects of cosmetics on person perception. International Journal of Cosmetic Science. 3:5 (1981) 199-210.

GRAHAM, Jean Ann; JOUHAR, A.J. — Cosmetics considered in the context of physical attractiveness: a review", International Journal of Cosmetic Science. 2:2(1980) 77-101.

LEÃO, Agarena de — Livro de oiro de Vénus. Para ser bela. Lisboa: Livraria e Papelaria Albano de Sousa & Barbosa, Lda, s.d.

PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui — Liturgia higienista no século XIX - pistas para um estudo. Revista de História das Ideias. 15 (1993) 437-559

PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui — La publicité pharmaceutique, médicale et cosmétique dans la revue A Illustração. Revue d'Histoire de la Pharmacie. 309 (1996) 159-168.

PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui — Publicidade a cosméticos (Séculos XIX-XX). Munda. 35 (1998) 29-40.

PEREIRA, Ana Leonor: PITA, João Rui — A higiene: da higiene das habitações ao asseio pessoal. In MATTOSO, José (Dir.) — História da vida privada em Portugal. Vol 3. A época contemporânea (Coord. Irene Vaquinhas). Lisboa: Temas e Debates / Círculo de Leitores, 2011. p. 92-116.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha — Obras médicas de Pedro Hispano. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1972.

PINSET, Jacques; DESLANDRES, Yvonne — Histoire des soins de beauté. Paris: Presses Universitaires de France, 1960.

PITA, João Rui — Breve história dos cosméticos. Munda. 32 (1996) 17-28.

REBELO, Maria de Lourdes — Pedro Hispano e a dermofarmácia. Farmácia Portuguesa. 30 (1984) 11-14.

REBELO, Maria de Lourdes ; PITA, João Rui — Cosméticos: sua evolução. Medicamento, História e Sociedade. 3:8 (1988) 1-6.

VIGARELLO, Georges — Le propre et le sale . L'higiène du corps depuis de Moyen Age. Paris: Editions du Seuil, 1985.

WALL, Florence E. — Historical Development of Cosmetics Industry. In BALSAM, M.S.; SAGARIN, Edward (Ed.) — Cosmetics Science and Technology. 2ª ed. vol 3. New York: John Wiley & Sons, 1974, p. 37-161.

Sites:

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua-de-col%C3%B4nia

http://www.farinahaus.de/

http://www.crq4.org.br/historiadoscosmeticosquimicaviva

http://agendapesquisa.com.br/nanocosmeticos/

http://www.vix.com/pt/bdm/beleza/nanocosmetica

https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/historia-da-cosmetologia/6352

http://apelequehabitoblog.blogspot.pt/2015/11/lipossomas.html#.WVHolIX9odU

http://apelequehabitoblog.blogspot.pt/2015/11/lipossomas.html#.WVHolIX9odU

http://www.eucerin.pt/sobre-eucerin/historia-eucerin

https://www.nivea.pt/sobre-nos/a-nossa-empresa/um-creme-com-historia

http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2010/12/madame-campos.html

http://www.detectivesdelahistoria.es/la-vida-en-versalles/

http://simiocurioso1.blogspot.pt/2015/08/como-era-higiene-no-seculo-18.html

http://glamourdaze.com/2012/07/gabrielas-makeup-history-facts-no1.html

http://pincelhadasmakeup.blogspot.pt/2013/02/historia-del-maquillaje-iv.html

https://rainhastragicas.com/2016/09/27/a-venus-da-renascenca/

https://largodoscorreios.wordpress.com/2016/08/28/publicidade-de-ontem-e-de-hoje-cinco/

https://br.pinterest.com/pin/368380444504630164/

http://farmaciacouto.com/?page_id=29

http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2016/01/ach-brito.html

http://estudosediscussoes.com.br/galeria-de-arte/botticeli-as-mais-belas-pinturas-do-renascimento/

https://www.pinterest.pt/pin/191754896611991210/

https://rainhastragicas.com/2016/09/27/a-venus-da-renascenca/

http://prosimetron.blogspot.pt/2015/09/musee-international-de-la-parfumerie.html

http://www.loreal.com/group/history

Créditos das imagens

1.CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Paris: Somogy Éditions d'Art, 1993; 2. CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Ob. cit.; 3.VIEIRA, Joaquim — Portugal Século XX. Crónica em imagens 1910-1920. S.l.: Círculo de Leitores, 1998; 4.CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Ob. cit.; 5.CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Ob. cit.; 6.VIEIRA, Joaquim — Portugal Século XX. Crónica em imagens 1960-1970. S.l.: Círculo de Leitores, 2000; 7.http://pincelhadasmakeup.blogspot.pt/2013/02/historia-del-maquillaje-iv.html; 8.Idem; 9.http://vipicclub.com/descuento/museu-del-perfum, 10.http://www.crq4.org.br/historiadoscosmeticosquimicaviva; 11.Almanaque de A Lucta, 1911; 15.http://www.elchaparral.es/blog/; 16.https://terradosaromas.wordpress.com/tag/antigo-egito/; 17.https://pt.wikipedia.org/wiki/Termas_de_Caracala; 18.https://pt.wikipedia.org/wiki/Termas_de_Caracala19. http://www.voyagevirtuel.com/portugal/photo/conimbriga_1392.php; 20.http://herdeirodeaecio.blogspot.pt/2011/03/o-record-do-professor-splash.html; 21. http://www.iphispano.pt/escola_patrono.html; 22.LAIN ENTRALGO, Pedro - *Historia de la Medicina*. Barcelona: Salvat Editores, 1982; 23.http://histamordil.blogspot.pt/2013/03/as-mulheres-e-suas-epocas.html; 24. http://scagermanrenaissance.blogspot.pt;25.http://estudosediscussoes.com.br/galeria-de-arte/botticeli-as-mais-belas-pinturas-do-renascimento/;26. http://renascimento-9.blogspot.pt/2009/03/higiene.html;27.https://pt.wikipedia.org/wiki/Catarina_de_M%C3%A9dici; 28.http://www.crq4.org.br/historiadoscosmeticosquimicaviva;29.https://rainhastragicas.com/2016/09/27/a-venus-da-renascenca/;30.http://www.detectivesdelahistoria.es/la-vida-en-versalles/;31. https://en.wikipedia.org/wiki/Johann_Maria_Farina;32.https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua-de-col%C3%B4nia;33. http://www.farinahaus.de/;34.http://www.contandodestinos.com/2015/03/agua-de-colonia.html; https://www.chanel.com/en_US/fragrance-beauty/les-exclusifs-de-chanel-88437;35.https://en.wikipedia.org/wiki/Antoine_Lavoisier;36.http://lehameaudemarieantoinette.blogspot.pt/p/moda.html; 37. http://prosimetron.blogspot.pt/2015/09/musee-international-de-la-parfumerie.html;38.CAPINHA, Jorge Barros — Higiene dos cabelos, coiro cabeludo e barba. Coimbra: Moura Marques, 1916.39. A.Coriveaud, A saúde dos nossos filhos. Hygiene da primeira infância, Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s.d,;40. LEÃO, Agarena de — Livro de oiro de Vénus. Para ser bela. Lisboa: Livraria e Papelaria Albano de Sousa & Barbosa, Lda, s.d; 39. A.Coriveaud, A saúde dos nossos filhos. Hygiene da primeira infância, Ob.cit;42. https://uk.pinterest.com/pin/293578469429562037/; 43.http://www.firstversions.com/2015/03/colgate-toothpaste.html;44.http://www.loreal.com/group/history; 46. Ilustração Portuguesa, 277, 1911; 47.Ilustração Portuguesa, 276, 1911;48.CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Ob.cit.; 49. http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2016/01/ach-brito.html; 50.http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2016/01/ach-brito.html; 51.https://www.achbrito.com/pt/menu-topo/marcas/;52.https://pt.wikipedia.org/wiki/Ach._Brito;53. https://skin.pt/ach-brito-claus-agua-de-colonia-perfume-215ml;54.https://www.achbrito.com/pt/menu-topo/marcas/;55.https://www.achbrito.com/pt/menu-topo/marcas/;56.https://farmaciasilva.pt/couto-pasta-dentifrica;58. https://largodoscorreios.wordpress.com/2016/08/28/publicidade-de-ontem-e-de-hoje-cinco/;59.http://casefazem.pt/pt/destaques/pasta-medicinal-couto;64.http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2010/12/madame-campos.html;65.http://diasquevoam.blogspot.pt/2009/09/madame-campos.html;66.Academia Científica de Beleza Madame Campos, 1912-1982. Lisboa: Academia Científica de Beleza Madame Campos 1982;67.Idem;68. https://www.nivea.pt/sobre-nos/a-nossa-empresa/um-creme-com-historia;71.CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Ob. cit.;72.Idem; 73.Idem. 74.http://apeadeirodasaudeagueda.blogspot.pt/2015/06/sol-com-moderacao-corpo-saudavel.html;75.Modas e Bordados. 3273 (1974);76.Nova Gente. 871 (1993).77.CHEVREL, Claudine; CORNET, Béatrice — Grain de bauté - un siècle de beauté para la publicité. Ob. cit.;78.https://pt.slideshare.net/filho92/001-intoducao;79.http://pinkverniz.blogspot.pt/2014/10/blant-colors-e-nanovitaly.html

Ficha técnica da exposição

Coordenação geral

João Rui Pita

Textos

Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
Maria de Lourdes Rebelo

Seleção de imagens

Ana Leonor Pereira
João Rui Pita

Design e organização e tratamento de imagens

Victoria Bell

Instituições promotoras

· U C ·

FFUC FACULDADE DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2 CEIS 20 CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉCULO XX UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SHIS
Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS